

# POVO

Semanário  
Regionalista

# ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição e Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telet. 266 — TAVIRA

## PALAVRAS

### DO Secretário Nacional de Informação

**S**uponho que todos os algarvios conhecerão os esforços que o Secretariado Nacional da Informação tem desenvolvido no sentido de transformar o Algarve, toda a região algarvia, numa região de maior interesse para o turismo nacional.



Dr. César Moreira Baptista  
ilustre Secretário Nacional de Informação

Regosijamo-nos por verificar que os nossos esforços não têm sido inúteis e já se pressente o surto de extraordinário desenvolvimento turístico que essa linda região vai ter. Unicamente, isso impõe para todos, organismos oficiais e a todos os que no Algarve vivem ou têm interesses obrigações muito especiais no

sentido de não se perder tempo e de não se prejudicar o desenvolvimento lógico do plano em curso.

Cumprirá aos organismos oficiais não protelarem as suas decisões, encaminharem e estimularem as iniciativas. Mas aos algarvios devem exigir-se outros deveres: que não compliquem ou entrem os bons propósitos dos que vão aparecendo com o objectivo de fazerem investimentos ao longo da costa algarvia.

Pensarem que os terrenos poderão ser comprados a preço de ouro; demorarem as

Continua na 2.ª Página

## Festas Campestras

Todos os trabalhos agrícolas, feitos sob o signo da esperança, são fonte de alegria e saúde.

De saúde porque o cenário e hábitos rurícolas dispõem para uma vida mais higiénica e regrada; de alegria porque a esperança e a saúde são benéfico estímulo para o sistema nervoso.

Como não nos alegrarmos de confiar à terra o grão que nos há-de nutrir? Toda a sementeira é um cântico de esperança.

Vem logo as «matações» do porco e o banquete da «fresura» preparado adrede para vizinhos e amigos. Adeante, o vinho novo, o azeite novo, de que se leva à igreja da aldeia as primícias, para o culto do SS.º ou da imagem de maior devoção.

Vem o Natal. Repartem-se fritos pelos que cantam ao Menino Deus, as Janeiras e os Santos Reis, como já se repartiram pelos que cantavam «às almas», correndo de

Continua na 6.ª página

## A Câmara de Tavira informa:

**J**á se encontra nesta Câmara Municipal o projecto definitivo do Palácio da Justiça e vai dentro de dias ser posta a concurso a respectiva empreitada.

**A** Escola Técnica de Tavira vai passar a ter além do curso geral (1.º e 2.º anos) os cursos profissionais para rapazes e raparigas, dependendo o seu funcionamento da construção de mais algumas salas. É evidente que a Câmara não deixará de satisfazer as exigências necessárias para o prosseguimento dos cursos.

**F**oram adquiridos mais toldos para a Praia de Tavira.

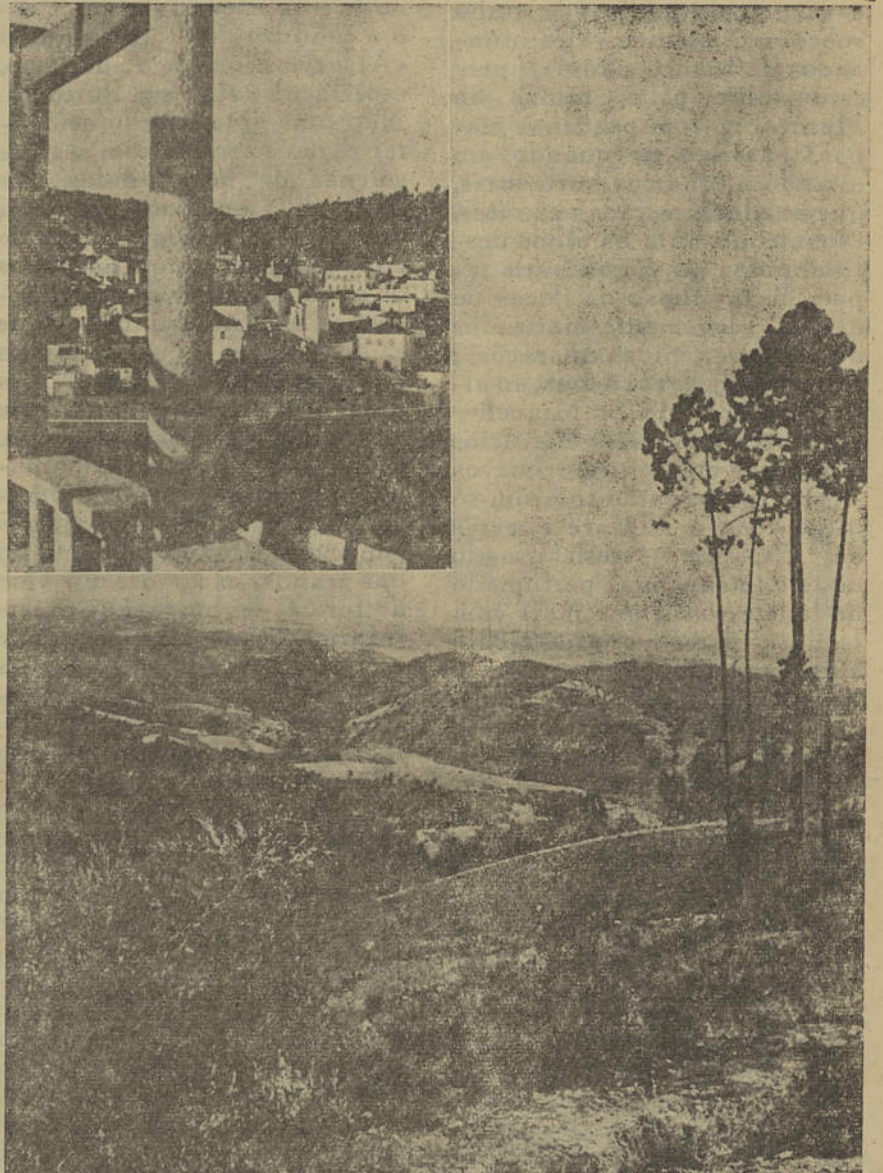
**R**elação de algumas obras realizadas pela Câmara Municipal desde Janeiro até à data: Calcetamento da Travessa da Porta Nova; Arranjo do Largo dos Figueiros de Diante e de Trás; Construção de uma dependência para oficina da Escola Técnica; Arranjo de duas dependências para salas da Escola Técnica; Demolição de seis prédios para dar acesso aos arruamentos da Horta d'El Rei; Reparação do caminho entre Campina e Amaro Gonçalves; Construção do Caminho de ligação entre o Pomar das Amoreiras e Umbrios do Camacho; Construção dum muro na Horta d'El Rei.

**R**ecobrem-se propostas na Câmara Municipal, até 5 de Julho, para a venda dos frutos pendentes das árvores sitas na Estrada Municipal da Fonte Salgada, e bem assim das amêndoas, laranjas e nozes existentes na Horta d'El Rei.

## O «Algarve Florido» e o Turismo

**C**OM este mesmo título publicámos, em Fevereiro de 1954, num jornal do norte do País, um artigo que, infelizmente, ainda hoje não perdeu actualidade, apesar do muito que de então para cá se tem progredido no Algar-

por Antero Nobre



Monchique e paisagem das Caldas

ve em matéria de turismo; até as esperanças que punhamos na execução de alguns planos e projectos em estudo, como o Plano Rodoviário, não se realizaram ainda plenamente, e as queixas dos turistas, de que nos fazíamos eco, continuamos a ouvi-las todos os anos, por toda a parte, e ainda as ouvimos, e não poucas, na última época da floração das amêndoas, isto é, na última época do Algarve Florido... Por isso nos pareceu útil reproduzir aqui, agora, aquele artigo já velho de oito anos, mas que bem podia ter sido escrito hoje; e reproduzi-lo agora, porque assim ainda haverá tempo

Continua na 6.ª página

## A industrialização dos produtos agrícolas

**N**o salão nobre do Instituto Superior Técnico, em Lisboa, o Prof. Engenheiro Ferreira Dias, no passado dia 14, fez uma conferência com o tema: — Industrialização dos produtos agrícolas. Esta conferência fazia parte do programa da «Jornada dos Industriais Agrícolas», organizada pelo Ministério da Economia. São as realidades do nosso tempo, que em nós imperam, ou seja que, estando nós na Europa, dela não podemos fugir, se queremos viver, e viver, hoje em dia, é progredir, e adaptarmo-nos à remodelação da economia europeia. Havemos, pois, de continuar como outrora, atrasados por apego ao que já faziam os nossos avós (que o faziam segundo o seu tempo)? O Governo Nacional, pela voz do Ministro da Economia, e pela sua autoridade, o que pede à nossa produção é que mude de rumo deixando-se orientar pelo rumo que só o Governo lhe podia indicar, de harmonia com as realidades do nosso tempo, no campo económico. Convencer-nos a todos, e aos produtores daquilo que nos cumpre, nesta hora, lá o disse em sua conferência o ilustre Ministro, «porque o papel do Estado, nesta viragem, é menos o de fazer do que o de convencer e orientar as forças económicas a desprenderem-se de interesses e preconceitos, que se tornaram habituais, mas que foram criados dentro duma óptica que deixará de servilidas

por António da Fonseca

Continua na 3.ª página

## O Casino de Monte Gordo reabre hoje

O Casino da Praia de Monte Gordo reabre hoje, dia 1 de Julho. Deste modo já os turistas podem ali tomar as suas refeições e simultaneamente estará a funcionar o serviço de bar.

## O MAIOR DOS ERROS

Na conferência que recentemente proferiu em Madrid, no Instituto de Estudos Políticos, fez o ministro do Ultramar a seguinte declaração: «Pelo nosso lado, temos entendido, por lição colhida na severa experiência dos últimos anos, que os riscos do Ocidente e os que, como nação, proporcionalmente nos pertencem, não são mais graves resistindo do que transigindo. A transigência com os chamados «ventos da História» levou a

por Jaime Lopes de Matos

## Escola Técnica de Tavira

São em número de 74 os candidatos que requereram este ano, exame de admissão para esta Escola, dentro do prazo normal.

— Podem ainda requerer esse exame, aqueles que pagarem a multa devida

— Não obtiveram média para passagem do ano lectivo que finda agora, 24 alunos.

— Dos 131 alunos que iniciaram o ano lectivo referido, desistiram 3, no decorrer do mesmo.

— A 1.ª Exposição desse estabelecimento de ensino, encerra-se no próximo Domingo, dia 1 de Julho. Nesse dia, estará patente ao público, das 11 às 13 horas, e das 16 às 19 horas.

Continua na 2.ª página

## O Dr. Morais Simão

Falará sobre «Algumas características da Música de Stravinsky»

Promovida pelos serviços culturais da Câmara, em colaboração com o Grupo Cultural de Tavira, realizará uma palestra, na sala da Biblioteca Municipal, amanhã, pelas 21.30 horas, o sr. Dr. Miguel da Silva Morais Simão.

Nesta sessão comemorativa do 80.º aniversário desse famoso compositor russo que foi Stravinsky, o tema escolhido pelo conferente — «algumas características da música daquele compositor» será mais uma maravilhosa lição que nos vai dar o Dr. Morais Simão.

Ainda estamos lembrados dos seus trabalhos sobre música apresentados na nossa Biblioteca e em Vila Real de Santo António, que foram coroados dos maiores êxitos.

É portanto aguardada com muito interesse a palestra do sr. Dr. Morais Simão.



## O «Algarve florido» e o Turismo

Continuação da 6.ª Página

volta das principais cidades e vilas, ao longo das magníficas estradas onde circulam os automóveis e as camionetas e onde os expressos populares deixam os seus excursionistas; aí, quanto muito — e é o caso, por exemplo, do belo panorama que se disfruta da torre sineira de Santo António do Alto, em Faro — há pequenas «amostras» desse Algarve de maravilha, que os forasteiros procuram nesta época, algumas sem dúvida conservando bastante da beleza total do espectáculo, mas na maioria mostrando dele apenas a côr. É preciso sair das povoações, deixar as estradas nacionais e a proximidade da via férrea, voltar as costas ao mar e subir pelo barrocal e pela beira-serra, através das estradas municipais e paroquiais, em busca de outeiros e colinas, ruínas de velhos moinhos ou torres de humildes capelas, que se debruçam como miradoiros de sonho sobre os pequenos vales inundados de branco e rosa; é preciso subir pelas faldas do Monte-Figo em pequenas etapas, parando de quando em quando a olhar os horizontes, que se alargam cada vez mais, estendendo ante os olhos deslumbrados do viajante um tapete maravilhoso de flocos de algodão, levemente matizados de suaves e tépidas colorações; é preciso chegar lá acima, ao alto do Serro de S. Miguel — «Olimpo» de lígures e fenícios e falal de mareantes primêvos — abarcando então com um só olhar todo o Algarve e terras de Espanha, transformado aquele imenso mar perfumado de leite e rosas, que mais com isso se parece o espectáculo surpreendente, do que com a neve exótica da bela Zilda, que a lenda imortalizou e os panegiristas modernos divulgaram; é preciso fugir do mar — outro encanto, outra beleza, outra maravilha da minha Província, esteio da sua maior glória, veiculo da sua entrada gloriosa no lugar ímpar que ocupa na História de Portugal — e subir à serra, para estar na presença real e total do verdadeiro «Algarve Florido».

Já um dia, lá de cima, contemplando o espectáculo maravilhoso, me lembrei das famosas e decantadas cerejeiras do Japão, enfeitamento dos ocidentais perdidos nos mistérios do Oriente; eu andava então a iniciar-me na obra de Wenceslau de Moraes e os seus livros eram os companheiros fieis das minhas horas de lazer... Mas creio bem, ainda hoje, sem exágeros patrióticos ou regionalistas, que a beleza do meu «Algarve Florido», contemplada do miradoiro sem igual do Monte-Figo, nada fica a dever à dos bosques, dos vales e das montanhas sagradas do «Dai Nippon».

Mas, em fazer chegar os forasteiros interessados a esses locais de onde, em verdade, nunca regressarão decepcionados, é que está presentemente a grande dificuldade; e dificuldade resultante sobretudo da tal falta de organização da «venda dos produtos» anunciados... É certo que as estradas e os caminhos municipais e paroquiais que lá conduzem não se encontram, em muitos casos, devido a insuperáveis dificuldades financeiras das entidades locais que nelas superintendem, em boas condições de trânsito e até algumas vezes faltam mesmo vias de acesso de qualquer espécie onde possa circular um automóvel; mas ainda restam muitas acessíveis, para que possa considerar esse o principal obstáculo. Aliás, creio que podemos ter hoje fundadas esperanças de que, na execução no Plano Rodoviário, submetido há dias à Assembleia Nacional pelo

Governo da Nação, não será esquecida a reparação conveniente das estradas e caminhos municipais com valor turístico e até a construção de algumas novas, como aquela que conduzirá ao alto do Serro de S. Miguel e ficará sendo único e sem rival no País pelas suas perspectivas grandiosas, aspiração velha e justíssima de todo o Concelho de Olhão, e sonho dos maiores de um antigo presidente do município olhanense, cujo maior defeito ou pecado foi exactamente o de ter sonhado, talvez e demasia, sonhos como esse...

O que é fundamental, parece-me, o que é preciso fazer quanto antes, porque se é indispensável já hoje, mais o será ainda quando se colherem os benefícios do Plano Rodoviário agora em estudo, é a organização local que reciba permanentemente os forasteiros nas vilas e cidades, nas linhas férreas e estradas nacionais, e os encaminhe ou mesmo conduza aos locais onde o «Algarve Florido» é, de facto, espectáculo único em Portugal. Não uma organização accidental para os receber com sessões solenes de boas vindas nos Paços do Concelho, não uma organização improvisada e de circunstância renovada todos os anos ao sabor dos amadorismos bem intencionados que se disponham a colaborar na recepção dos turistas; mas uma organização permanente e eficaz, que permanentemente estude e elabore roteiros, organize e publique guias, promova pequenas excursões locais em seguimento e complemento das grandss excursões que vêm de fora e de longe, que preste informações certas e seguras e esteja sempre em contacto com as agências e empresas de excursões e transportes, que colabore neste plano eficazmente com as entidades oficiais do turismo que lhe não negarão a sua assistência, seu apoio e o seu auxílio, que não seja, enfim, mera repartição de um «turismo burocrático», que muito se pratica em várias partes, ou orientadora platónica de um turismo que não existe exactamente porque a sua passividade o não criou ou deixou morrer. Talvez até uma organização que, pelo menos sob aqueles aspectos, centralize as organizações dos vários concelhos do Distrito...

E porque tudo isto, afinal, depende fundamentalmente dos meus comprouvianos, aqui fica, neste arriço que não passa de um desabafo da minha saudade, a exortação a que procurem quanto antes pôr por detrás do nosso lindo cartaz do «Algarve Florido», a indispensável organização para que os forasteiros não continuem a vir daí por vezes bem decepcionados. Quando aí estamos, facilmente achamos que tudo está bem, porque só ouvimos na boca dos nossos visitantes aquelas frases amáveis que muitas vezes não passam do polimento indispensável à boa harmonia da vida em sociedade; cá longe é que eles se ouvem em toda a parte a sinceridade de quem está em sua casa e não na casa de um amigo a quem foram fazer visita... E também cá de longe é que se vê melhor, na perspectiva da distância, que só deixa aperceber os grandes traços e dilui as pequenas «coisas» da vida local, o mal de certas coisas que, aí ao pé e dentro delas vivendo dia a dia, nos parecem muito bem. Também só isso pode justificar este longo artigo; isso é a minha saudade...

Acabamos por hoje, como começamos; volvidos oito anos tudo continua na mesma sob os aspectos focados no nosso artigo de 1954 que aí fica reproduzido apesar do muito

## Palavras do Secretário Nacional de Informação

Continuação da 1.ª página

transacções com crescentes exigências que visam valorizações que entram no domínio da especulação, não será o caminho que convirá trilhar para benefício de interesses próprios e nos de todo o Algarve.

Esta anotação faz-se na plena consciência de que neste aspecto nem tudo está a correr como convém e na convicção de que mais valerá que cada um tome voluntariamente a decisão de não ir longe demais do que suscitar medidas restritivas que redundariam sempre em atrasos e prejuízos, com as consequências inevitáveis.

Se estas arestas desaparecerem, se cada um de nós fizer aquilo que deve, não temos a menor dúvida de a beleza excepcional do Algarve, as condições ideais da sua Natureza, em que a Providência foi tão pródiga, a natural bondade do seu povo, farão com que em breve, muito em breve, tenhamos nas regiões algarvias uma zona turística de autêntico nível europeu.

Palácio Foz, Junho/962

César Moreira Baptista

N. R. — As palavras que acabamos de publicar do sr. Dr. Moreira Baptista, ilustre Secretário Nacional de Informação, foram expressamente escritas para o número especial do nosso jornal, dedicado ao turismo.

Porém, por motivos que ignoramos, só chegaram ao nosso poder no passado domingo, a horas em que o «Povo Algarvio» já andava a circular.

Elas todavia não perderam a oportunidade nem o brilho da sua erudição e, por isso, as damos à estampa, com o relevo que merecem, quer pela autoridade de quem as subscreve quer ainda pela muita simpatia que nutrimos pelo seu autor.

Agradecemos portanto a colaboração prestada pelo sr. Dr. Moreira Baptista, inteligente e dinâmica figura da nossa actualidade política que muito tem sabido contribuir para o prestígio cultural e turístico do nosso país, tanto cá dentro, como lá fora no estrangeiro.

## Lar da Criança

Donativos recebidos no mês de Abril:

D. Marina Fernandes, favas; D. Ilda Freitas Picoito, favas e toucinho; D. Fernanda Portilha, favas e azeite; uma anónima, favas; D. Isabel Larcher, favas, griseus, figos e azeite; uma anónima, 20\$00; D. Maria da Conceição Cunha, massa, toucinho, grãos e arroz; D. Eduarda Ferro, bacalhau, azeitonas, nêspersas e biscoitos; D. Marta Corvo, figos e arroz; D. Judite Prado, favas e um bolo; uma anónima, favas; D. Maria Cândida Viegas Lindo dos Santos, favas e toucinho; D. Edite Neves Valente, 20\$00; D. Maria das Dores Ponce Santos, 20\$00; D. Maria da Estrela Ribeiro, favas e figos; D. Fernanda Portilha, favas.

## Arrendam-se

Três propriedades no sítio do Bernardino: Uma com horta e sequeiro, com diverso arvoredor e casas de habitação. Outra no referido sítio, tendo dia e meio de água, com nêspersas, amendoeiras e oliveiras. E outra com terra de semear, tendo amendoeiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se a Manuel Augusto Gago, Rua das Freiras, 23 — Tavira.

que entretanto já se andou nas coisas de turismo algarvio. Mas agora já as próprias Leis do País põem à disposição dos algarvios os meios de obter aquela centralização das organizações turísticas de todo o Distrito, que então preconizávamos, e que é absolutamente indispensável para que se supram, de vez, as deficiências apontadas e ainda existentes. Porque se não aplicam essas leis no Algarve? Porque se não cria imediatamente a Região Turística do Algarve, pondo a respectiva Comissão Regional de Turismo a trabalhar?

## O maior dos erros

Continuação da 1.ª página

ostensiva, das grandes potências».

Não sabemos até que ponto as palavras do professor Adriano Moreira farão meditar os que conduzem os destinos do Ocidente. A transigência é o princípio da derrota: anima o adversário à insistência, fortalecendo-lhe posições e disposições, enquanto que mina irremediavelmente a segurança e a firmeza daquele que transige.

O «leader» do Ocidente tem, já por mais de uma vez, dado mostras de lamentável ausência de visão política, de completa carência de maturidade. Os Estados Unidos, com efeito, contradizem-se e hesitam mais vezes do que seria para desejar, cometem erros perigosíssimos e parecem, quantas vezes, completamente perdidos no labirinto de uma política cada vez mais confusa e sem nexos.

Disto resulta que os destinos de toda uma Civilização ficam à mercê da inexperiência política de um país que tem colhido os ensinamentos na sua própria força, um país que parece convencido de que os meios materiais bastam para garantir a segurança e para manter a estabilidade de uma situação em constantes mutações — mutações perigosíssimas e que não dão grande margem a levandias de opinião ou de acção.

O seu imenso poderio militar, o seu avanço técnico e a sua aparentemente inesgotável riqueza parecem bastar a Washington para justificar a sua chefia e, mais do que isso, para tornar essa chefia indiscutível. Entretanto, na fórmula que o professor Adriano Moreira citou, na sua conferência de Madrid, os Estados Unidos vão demonstrando «neutralidade perante os inimigos, inimizade para com os amigos e amizade para com os neutros».

A América do Norte sofreu um rude golpe com a instalação de um regime comunista junto às suas portas, em Cuba. Apressadamente, mobilizou todo o Continente Americano para a luta contra o perigo vermelho — um perigo trazido por um homem que os próprios americanos ajudaram a subir ao poder. Não sabemos se se trata de puro egoísmo, este alarme americano. Mas a preocupação que é legítimo terem consigo próprios parece não existir no que diz respeito ao resto do Mundo Ocidental.

Com a mais inconsciente das indiferenças, têm deixado alastrar o vermelho por superfícies que podiam perfeitamente, pelo menos, estar virgens de qualquer coloração. Têm fomentado a transigência — que é sinónimo de abandono. E parecem convencidos de que podem comprar os «neutros» a tanto por voto. Ora, acontece que, quanto a compras, os «neutros» parecem bem mais interessados em rublos do que em dólares. Ou então, aceitam dólares para trocar por produtos de origem comunista. Há em vista o caso da União Indiana, ao comprar «Migs» russos para a sua aviação. Recebido que foi o auxílio americano, os Indianos resolveram transferir os dólares para o Kremlin, pela compra de aviões soviéticos. O que nos leva ao cúmulo de verificar que o dinheiro americano sai direitinho da Wall Street para a Rússia — e não era isto, certamente, o que a América esperaria. Nem Jacqueline Kennedy conseguiu convencer os «panditas» de que deviam alinhar ao lado da América. A propósito da compra dos aviões russos, Krishna Menon fez notar que «nós (União Indiana) somos uma democracia, e podemos comprar o que qui-

sermos». E está tudo dito...

Entretanto, convencidos ingenuamente de que o seguir dos «ventos da História» é a essência de uma política que lhes pode dar a espécie de influência que tão afincadamente procuram, os Estados Unidos mandam políticos feitos à pressa «examinar as condições de vida» em África... Políticos até agora habituados a fabricar sabões e cremes de barbear...

... E votam contra os seus aliados, nas assembleias internacionais. Contra os seus aliados e ao lado da Rússia Soviética!

Esta companhia sinistra não parece sobressaltá-los. Quem não tem dólares — segundo parece ser o seu conceito — que procure captar as simpatias dos «neutros» com quilómetros quadrados de terra.

O mais triste de tudo isto é sermos forçados a chegar à conclusão de que os Estados Unidos estão seguindo exactamente a mesma tática da Rússia, na procura da influência que há-de decidir «quem manda». Os americanos põem de lado aliados, amigos, ideologias. Procuram a todo o custo não a união — a união com os seus pares — mas a hegemonia. E quem procura a hegemonia não se preocupa, naturalmente, com a companhia dos que, pensando e sentido embora do mesmo modo, não dispõem do mesmo poder material.

Este primado do materialismo — de que, com razão, são acusados os russos — é o grande, o trágico e perigoso erro dos Estados Unidos da América do Norte. E o dia em que o Ocidente se convencer de que Washington se preocupa única e exclusivamente consigo, pouca ou nenhuma importância ligando aos destinos e aos interesses do Ocidente, será um dos dias mais sombrios da Idade Moderna.

Para nós, Portugueses, o problema já não é da ONU. A ONU não poderá jamais ver o «caso português» tal como ele é. Aliás, como disse o professor Adriano Moreira, nenhum dos problemas do mundo actual poderão ser resolvidos dentro da Organização.

Mas o que nos conflagra é ver que os Estados Unidos — e não só... — estão fazendo o jogo dos que nos atacam, não vendo, ou não querendo ver, que abrem assim as portas da sua própria casa à penetração de um inimigo subtil, persistente e, sobretudo, terrivelmente perigoso.

A terra que nos incitam a abandonar, os tais «quilómetros quadrados» com que nos querem obrigar a comprar votos e simpatias — essa é que nós não podemos largar, nem mesmo depois de mortos, que precisamos dela para a nossa cova...

Não é nossa, não podemos dispôr dela. É património de milhões de vidas, de séculos de História. E o que nós reclamamos é o «direito de estar no Mundo à maneira portuguesa» — direito que defendemos e defenderemos encarniçadamente, com a firmeza que para os outros é «teimosia» e que para nós é simplesmente «dever».

Quem quiser que acorde. Nós, há muito tempo já que não dormimos, nesta vigília de armas que nos é imposta pelos que, a coberto da escuridão e do caos, pretendem apoderar-se de um património que não é tanto nosso como deste Ocidente sonolento e hesitante.

## Arrendam-se

Duas hortas com pomares, duas noras com motor, e suas dependências, na freguesia da Luz. Arrendam-se ou dão-se de meias, juntas ou separadas.

Trata na Rua Dr. Pareira, 81 — Tavira.





# Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

**Barbaças, Existencialistas & C.** Eis uma fauna que nos últimos tempos modificou, de certo modo, a fisionomia desta Lisboa sempre com tendências para o cosmopolitismo, fazendo, ou pretendendo fazer lembrar a Montmart dessa Paris alegre, que nos tem exportado os «modernismos» exagerados desta hora em que vivemos!



Sim! Deparamos hoje, por toda a parte, em todos os lugares, desde as esplanadas os cinemas desde as repartições aos estabelecimentos chics, com «Barbaças» de todos os «tipos». Há pretas castanhas, louras... e até nas novas cores da moda conseguidas graças aos cuidados dos modernos especialistas na Arte de bem as cortar!

Há desde o antiquado modelo à «passa-pio- lho»... até ao corte inconfundível à «Guise»! Temo-las visto cortadas em ângulo recto, em curvas sinuosas, em bico, com e sem bigode numa profusão de desenhos que revelam uma técnica perfeita dos nossos barbeiros! Mos também as temos observado no género «selva-gem» e ultimamente, — imensas — na fase inicial de cultura forçada, fazendo lembrar seara de trigo carecida de chuva e bons adubos!!!

No capítulo «barbas» dir-se-ia que Lisboa poderia fornecer algumas largas centenas de «figurantes» se houvesse necessidade de filmar hoje fazendo-o desfilar pelas ruas da Capital, um Regimento do tempo da Rainha Victória, sem necessidade de recorrer à «maquilagem»! Aparte uma ou

outra aplicação de «Policolor-barbal» que se vê a sete léguas.

Depois dos «Barbaças» — quase sempre gente moça afeitada às Artes, às Ciências ou às Letras — (embora por vezes mesclados por um ou outro pseudo intelectual, sem miolo) aparece também, a grande fauna dos «Cabeludos» estes de bem mais triste figura.

Neste aspecto, infelizmente agora que Lisboa é visitada por milhares de Turistas, encontramos, a par e passo, «cabeludos» que estão mesmo a pedir a intervenção enérgica da

Continua na 4.ª página

## O S. N. I. e o Turismo Algarvio

**P**ARA os algarvios que se interessam pelas coisas do turismo da sua província devem sentir-se jubilosos pelo que foi anunciado há dias pelos serviços de Turismo do Secretariado Nacional.

Todo o país sabe e até no estrangeiro de tal vão sendo informados, que a nossa costa algarvia constitui uma zona privilegiada, como clima, paisagem e carácter nacionais.

A construção já prevista, dentro de curto prazo, do aeroporto de Faro, considerando-se a medida n.º 1 na política do desenvolvimento algarvio, vem resolver o maior problema a que o turismo do Algarve aspirava.

Admitamos, pois, que esse empreendimento é um facto consumado, mas não fica o problema de acesso à província Sul resolvido pois os transportes por estrada ou caminho de ferro são, pela demora e reduzido conforto, incompatíveis com as necessidades e hábitos do turista de hoje.

Temos, portanto, de proporcionar aos que nos visitam, meios de transporte confortáveis e rápidos.

O fomento do turismo deve ser uma coisa séria, assim o entendeu o organismo oficial ao qual compete promover e

Continua na 4.ª página

## El-Rei D. João V e a música

**M**ONARCAS portugueses houve que foram grandes protectores das artes e dos seus cultores, tendo destes, havido alguns que ficaram devendo integralmente a sua formação artística e intelectual aos benefícios gozados. Claro que entre os vários ramos da arte, a música não foi esquecida. Não se pode esquecer a posição de vulto, nesse sentido, a que se ergueram as figuras do Rei Trovador, do Rei Músico, do Rei Magnífico e dos últimos soberanos portugueses. Que magnífica pleiade de artistas — literatos, esculptores, pintores músicos — se evidenciaram por intermédio dessa acção fundamentalmente benéfica para a cultura nacional.

por **Francisco Duarte de Almeida**

### EDITAL

**João António da Silva Graça Martins**, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que a firma Auto Reparador, Lda., requereu licença para instalar uma oficina de serralharia mecânica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situada na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 187, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular)

Faro, aos 22 de Junho de 1962

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,  
**João António da Silva Graça Martins**

Assinal o "Povo Algarvio,"

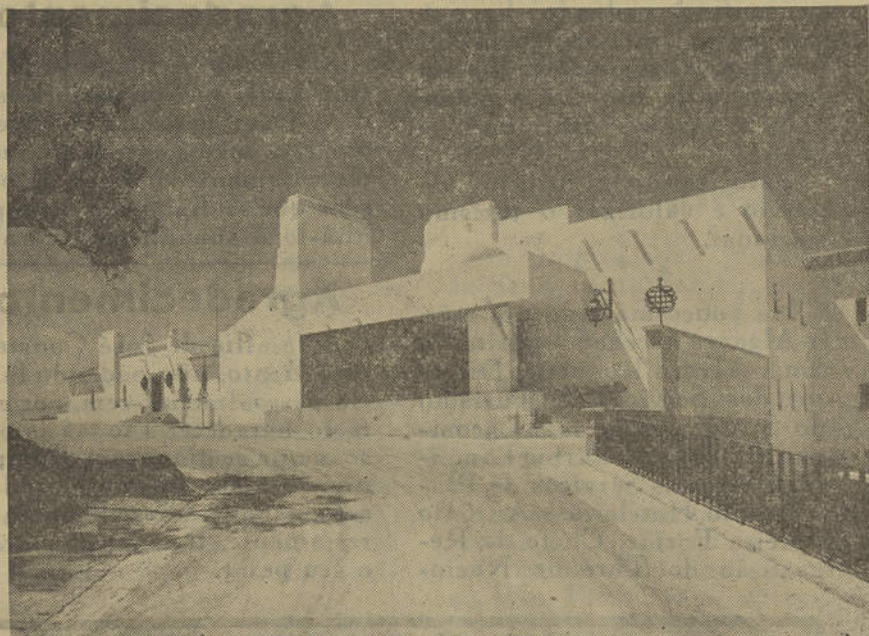
Á panorâmica dessa acção e desses vultos preferimos hoje tratar de um período da nossa história, ou melhor de um reinado, que no capítulo das artes, para não falar de outros, teve fulgurância e desse, mais particularmente, da música — o reinado de El-Rei D. João V.

O Rei Magnífico inaugurou uma época de grande incremento em todos os campos; soube e pôde este monarca, rodeado de individualidades notáveis, utilizar e transformar as riquezas que vinham do Ultramar em benefícios e no enriquecimento do nosso património artístico. A ideia imperial estava então no seu apogeu.

Na música, a vinda para Lisboa de instrumentistas ita-

Continua na 4.ª página

# POUSADA DE SÃO GENS SERPA



Fachada principal da Pousada



Um aspecto da magnífica esplanada da Pousada

#### ALOJAMENTOS:

- 5 quartos com cama de casal e casa de banho privativa.
- 9 quartos com duas camas e casa de banho privativa.
- 6 quartos com duas camas.

(Todos com telefone)

#### PREÇOS

	Aposento		Pensão completa	
	1 pessoa	2 pessoas	1 pessoa	2 pessoas
Quarto simples	45\$00	80\$00	97\$00	185\$00
Quarto c/ casa de banho	60\$00	90\$00	115\$00	195\$00

**Refeições:** Primeiro almoço 8\$50; Almoço ou jantar (completos) 43\$00; \* Ementa simples (só para passantes) 30\$00.

\* Almoço ou jantar constituído por sopa, um prato à escolha, pão, doce ou fruta e três decilítros de vinho da região

**Situação:** No Alto de S. Gens, a 1,5 km. da Vila de Serpa.

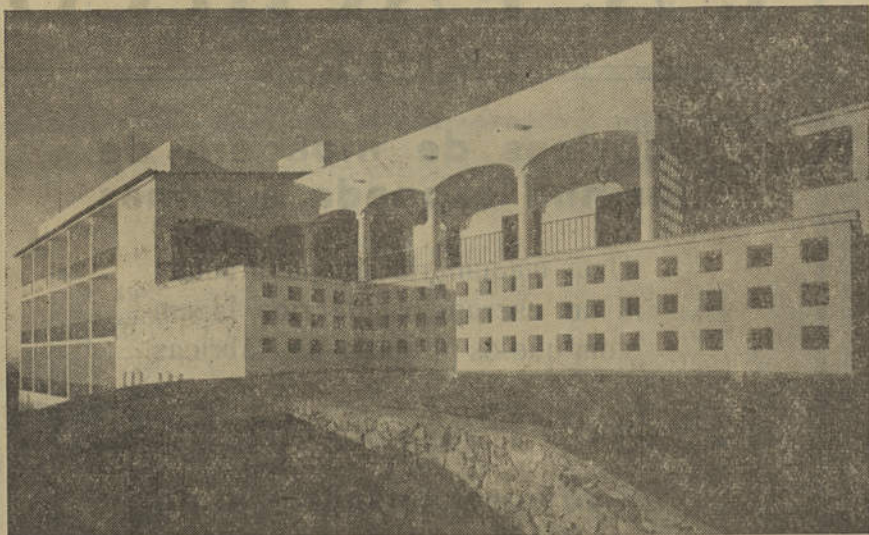
**Distâncias:** A 32 kms. de Vila Verde de Ficalho (fronteira luso-espanhola) a 30 kms. de Beja e a 211 de Lisboa.

**Concessionário:** José António Branco Cerqueira

**Telefone:** Serpa 184

**Endereço Telegráfico:** Pousada — Serpa

**Transportes:** A estação de Caminho de Ferro Serpa-Brinches, a 7 kms. de Serpa (Linha de Sal e Sueste) com camionetes à chegada de todos os comboios.



Um aspecto exterior da Pousada



Sala de estar da Pousada



# Retalhos desta Lisboa!

Continuação da 3.ª Página

Polícia... ou a aplicação de «certos métodos usados por um Administrador de Concelho, duma Vila bem nossa conhecida.

Há necessidade de medidas activas para libertar esta lindíssima Lisboa de certas figuras ridículas com que deparamos por toda a parte. Os modelos vão desde o tipo «poupa» lisa ou em frizadas ondas, até ao tipo «pasta ou pastinha» cuja estabilidade decorativa está garantida á força de «laca», passando, nos últimos tempos, pelo modelo «ninho de rato» obtido á força de ríçados.

Depois surgem as várias tendências para as cores «de Boi» passando pelo louro e até, — porque já vimos — o platinado ou lilaz a acompanhar o tom da gravata e do farfalhudo lenço a sair do bolso superior do casaco.

Disto tudo resultou, como não podia deixar de ser, o aparecimento dos barbeiros-opportunistas que nesta Lisboa vêm anunciando, nas vitrines dos seus modernos estabelecimentos (tal como fazem os mais requintados Cabeleireiros) por meio de fotografias, os vários tipos de penteados e de técnicas usadas no corte de cabelo masculino. Uma concorrência comercial elevada ao mais alto nível na arte de bem cortar e bem pentear uma cabeça de homem! Que tristeza!...

Mas também se vê a versão oposta! Os carecas! Sim, os carecas, não aqueles que merecem de uma paciência e estudo demorado conseguem, á força de escova e fixador, chamar ao alto da cabeça todas as reservas, afim de camouflar, com mais ou menos arte, uma falta para a qual ainda não foi descoberta a panaceia eficiente mas os que o «rapam» quase diariamente á navalha, transformando as suas «tolas» em bolas de bilhar, só para se darem ares de Yul Brynner, esse famoso astro de Cinema!

Há de tudo nesta Lisboa moderna de hoje! Só não há para estes amantes dos penteados masculinos, um pouco de vergonha... e alguns desses velhos Administradores de Concelho cujos métodos conviçantes são oportunos seriam nesta Capital do Império.

E os «existencialistas»? Esses campeiam livremente por toda a parte fazendo alarde de um exibicionismo doentio, dando-se «ares» que tresandam a falso a longa distância só no anseio de parecerem pes-

soas «fora de série»! Andam normalmente em grupos: Eles, cabelos revoltos, barbados, sujeitos, num abandono calculado, sempre com um sorriso ostensivo de desdém para tudo e para todos. Elas, gestos sonolentos, lessos, fazendo gala no seu á vontade estudando, usando como símbolo a camisola e as meias negras, os sapatos de «ballet» e as guedelhas esfarripadas, escorridas deslavadas, sobre os ombros que parecem suportar um pesado fardo de problemas intelectuais... que não existem em cabeças ócas!

Pobre geração deste Século dos astronautas e teleguiados! Para onde caminha a mocidade do nosso tempo que prefere estas «preocupações de estética e ambiente», á Vida salutar das Praias, dos Campos de Jogos, dos Ginásios e das Piscinas! Quando surgirá uma onda de bom senso a fazer acabar com todos os «Barbaças», «Cabeludos», «Existencialistas» e outros que pupulam por esta formosa Lisboa, talvez julgando serem cartazes turísticos desta cidade do Tejo.

Oxalá seja depressa e depressa eles desapareçam aos olhos dos lisboetas e estrangeiros que nos visitam. Seria contribuir para o Turismo Nacional!

## Propriedade

Junto á Estrada Nacional, 150 alqueires de sementeira de sequeiro incluindo pequeno regadio, amendal, olival, figueiral e outro arvoredo, nora e motor.

Nesta Redacção se informa.

## Agradecimento

A família de Isabel Nunes Pires, não podendo fazê-lo pessoalmente por desconhecimento de moradas vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua última morada e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

## Propriedade

Grande, arrenda-se com os quatro ramos e pomar de laranjeiras e uma horta com abundância de água tirada a motor.

Também se arrenda separadamente a horta.

Tratar com Teodoro Romeira, sítio da Pedra de El-Rei — Tavira.

# D. João V e a Música

Continuação da 3.ª Página

lianos, de cantores da Capela Pontifícia do Vaticano para a Capela Real e Coro da Patriarcal, então recém-criada por privilégio papal, a utilização de músicos portugueses em mais larga e profícua escala influência exercida por Domenico Scarlatti — figura por sua vez influenciada pela música portuguesa — determinaram uma expansão musical de vulto ainda que possa ser acoimada de feição italianizante.

D. João V desenvolveu, protegendo-a e auxiliando-a, a música religiosa, contribuiu decisivamente para a expansão do gosto pela música instrumental, de câmara e da ópera italiana, dotou o Seminário Patriarcal — viveiro musical da época — e concedeu numerosas bolsas de estudo para o aperfeiçoamento em Itália. A sua Capela Real mereceu-lhe especiais cuidados, visando cada vez mais o seu aperfeiçoamento e projecto, de tal forma que se colocou a par das Casas Reais da Europa.

O grande músico português Carlos Seixas — um vulto da sua época e que projecta até nós e de nós transcenderá ainda — foi Mestre da Capela de El-Rei D. João V, organista da Sé Patriarcal, cravista insigne e compositor de envergadura. As suas Sonatas, Tocatas, e outras composições instrumentais profanas são peças fundamentais da música portuguesa: as suas Missas, os seus Motetes e Te-Deuns equivalem-se-lhes. Todos os géneros cultivados mereceram de Scarlatti franca e incondicional admiração.

Foi no tempo de D. João V que a ópera italiana teve larga audiência entre nós, e é nesta altura que começaram a actuar as primeiras companhias de ópera que davam os seus espectáculos em instalações mais ou menos improvisadas. Foi notável a actividade exercida no Paço da Ribeira, que, como se sabe, foi destruído pelo trágico terramoto de 1755, perdendo-se então uma biblioteca que encerrava uma colecção de preciosidades musicais carinhosamente adquiridas pelos nossos monarcas a partir de D. João IV; não menos activas e populares foram as actuações nos Teatros do Bairro Alto, da Trindade e do Pátio dos Condes de companhias italianas.

Este período tão significativo para a música religiosa instrumental, vocal e de teatro em Portugal, constitui ainda um incentivo e uma base formativa para as etapas que se lhe seguiram, pois, com efeito, não tardou que aparecessem um Sousa Carvalho, um Leal Moreira e o grande Marcos Portugal que embeveceu o Brasil e a Itália com as suas óperas. El-Rei D. João V mostrou que a dura arte de reinar era compatível com o cultivo das artes muito embora este grande Rei não fosse um teórico e compositor como o ilustre fundador da Dinastia Brigantina. Contudo, com a sua influência e o seu hábil tacto diplomático conseguiu, e não só através da música, elevar bem alto o nome de Portugal.

Glosando bela concepção de António Sardinha, D. João V — identificado com a própria Pátria — foi bem grande obreiro das suas glórias.

## Emílio Campos Correa

Médico especialista

## Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

# O.S.N.I. e o turismo algarvio

Continuação da 3.ª Página

regulamentar as actividades turísticas: o S.N.I. — que, em boa verdade, não se poupa a esforços para o cabal desempenho da missão que lhe incumbem.

Nestes últimos anos a acção empreendida pelos serviços do S.N.I. em prol do turismo nacional, pela sua operosidade e dinamismo, temos de reconhecer como muito notável e eficiente.

Há uns anos atrás a missão deste departamento era o de atrair o turista, Hoje é a de reter e receber bem. E neste campo, o rendimento do trabalho posto em marcha tem sido de eficiente utilidade, sobretudo, no que diz respeito ao apetrechamento hoteleiro do país.

No Algarve, o problema hoteleiro está em vias de um apetrechamento condigno e suficiente, pois verifica-se que este rincão português possui presentemente 21 unidades hoteleiras com 440 quartos e mais de 707 camas, números estes que podem subir (e cremos que o seja num curto prazo), a 878 e a 1.348, tomando em conta estabelecimentos de outras categorias que estão a construir-se.

Porque o turismo se tornou uma competição internacional em que a concorrência se generaliza e intensifica todos os dias, o Algarve, zona turística de largo futuro e com perspectivas de grande projecção no mundo turístico, tem de ser olhado muito a sério, valorizando-o.

Os serviços de Turismo do Secretariado Nacional, dirigidos e orientados pelo sr. Eng. Alvaro Roquette, estão a desenvolver intensa acção nesse sentido, podendo dizer-se que muito tem a província Sul a esperar daqueles serviços em benefício da sua rica e penorâmica região — única na Europa!

Valorizando o turismo algarvio é valorizar o turismo nacional.

\* \* \*

Há pouco mais de um mês, o Algarve recebeu a visita do Eng. Alvaro Roquette, Director dos Serviços de Turismo do S.N.I. que se fazia acompanhar dos srs. Carlos Lameiro, Chefe dos Serviços de Planificação Hoteleira e António Pereira Forjaz, Chefe da Repartição do Turismo Nacio-

nal. visita essa muito importante, dado os muitos e variados assuntos que em Faro foram tratados, e eles de bastante valor para o momento turístico algarvio.

O Algarve, com um clima de paz e tranquilidade, possuindo extensas e belas praias de areia fina e doirada, é bem a zona que o turismo nacional tem de valorizar, pois que o turismo não está só na base económica e sim na base política.

Portanto, chamar o turista e retê-lo, oferecendo-lhe a segurança a par das belezas naturais, o conforto, as facilidades e a simpatia dum acolhimento e duma hospedagem bem organizados, fica a ser o melhor propagandista político do nosso país. É um amigo mais no mundo.

E não terá o Algarve condições para essa política turística?

Têm-nas e de sobejo! E nessa ordem de ideias, o organismo oficial do turismo nacional, o Secretariado Nacional da Informação, sob a chefia do ilustre Secretário Nacional, sr. Dr. César Moreira Baptista, não quer parar e mesmo perder o que já alcançou, encetou nova campanha nos domínios duma política que tende a valorizar mais o turismo nacional.

Quanto á parte que compete ao Algarve, achamos, dada a concorrência turística do mundo, que devemos andar mais depressa, para não perder tempo.

Todos nunca seremos demais para valorizar turisticamente como merece, esta abençoada terra algarvia.

Luis Sebastião Peres

## Agradecimento

A família de Joaquim Martins Leal, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada.

## Agradecimento

A família de José Constantino Bento, não podendo fazê-lo pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada e a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

## Balneário da Fontinha da Atalaia

DA

### Misericórdia de Tavira

Aberto de 1 de Julho a 31 de Outubro

Recomenda-se para os tratamentos de doenças de pele, reumatismo de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias, atónicas, em vários casos de amenorreia.

## MATALLI — Ciclomotores

Fabricados em Portugal

Modelos desde 4.900\$00

Trocas — Vendas a Prestações

CUNHA & DIAS, LDA.

TAVIRA

## VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris. Casacos prontos a vestir, feitos por medida, 400\$00. Calças de Terylene a 200\$00. Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras. Praça da República, 13, 14, 15 — Tavira

## J. A. PACHECO

TAVIRA

### Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



# A industrialização dos produtos agrícolas

Continuação da 1.ª Página

num futuro próximo». Leram bem? Leram que os interesses e preconceitos de que ainda nos não desprendemos, foram criados dentro de ópticas — ópticas de outros tempos, que não são os de hoje nem do futuro? E queríamos nós porventura ombrear e competir, nesta viragem histórica da economia europeia — que, demais, é viragem de autodefesa económica da Europa a que pertencemos, — continuando presos a processos antigos, presos aos nossos caprichos de liberdade? Impossível, se queremos viver e sobreviver de cara levantada, entre os demais.

Em resumo, disse o Prof. Ferreira Dias: — Estamos no início de renovamento da actividade no estabelecimento de indústrias que utilizem, como matérias-primas, produtos agrícolas, florestais ou pecuários. É um dos factores da iludida actividade e o planeamento regional»

Desta sorte, «estamos criando à Agricultura o caminho lógico do seu desenvolvimento pela diversificação de culturas de colocação assegurada, e pela possibilidade de substituição de culturas tradicionais não convenientes».

Cria-se, assim, a indústria dos produtos agrícolas, «verdadeira indústria explorada por empresários de todos os tipos, e, como tal, deve ser tratada sem discriminações, quanto à identidade (dos empresários) no referente a licenciamento, imposições tecnológicas ou facilidades financeiras». Nada impede — declarou o Ministro — que a indústria dos produtos agrícolas ou qualquer das indústrias desta natureza seja «exercida por cooperativas agrícolas ou outras, embora, em alguns casos, se dê a prioridade às cooperativas».

Nas actividades especificamente agrícolas, «é desejável todo o apoio oficial, por meio de facilidades de crédito ou tributação e, quando oportuno, facilidades de ajustamento de preços».

Na planificação de indústrias de produtos agrícolas, ou na reorganização das já existentes, as exigências de índole técnico ou económica, que levam à máxima produtividade, não podem respeitar os arranjos que busquem manter ou criar privilégios ou discriminações».

Não é, de facto, qual nos diz o ilustre Ministro, que só pelo caminho que nos aponta se há-de desenvolver a nossa Agricultura, estimulada ela

pela diversificação de culturas cuja colocação esteja assegurada, e pela substituição das que fizeram o seu tempo? Não havemos de ter em vista a exportação com as suas exigências? Adaptando a produção agrícola às exigências da exportação não será estimulá-la, com proveito do produtor e da economia nacional?

Hão-de ver que, na palavra do Ministro, se não esquece nada que defenda e apoie, de parte do Governo, a industrialização dos produtos agrícolas no teor exposto pelo mesmo Ministro, que é autoridade responsável. Diz ele, na mesma conferência: — «Se à política de industrialização e às providências anunciadas pela Secretaria de Estado da Agricultura, acrescentarmos a criação do serviço de Planeamento Regional; se prosseguirmos e intensificarmos a electrificação, o abastecimento de água e o plano de estradas, teremos completado o quadro de valorização da vida rural, que há muito urge».

Há muito urgia a valorização da vida rural, valorização que se não pode conseguir de vez, definitivamente, senão pelo caminho indicado, delineado acima (do qual são subsidiários o abastecimento de água, a electrificação das estradas).

## Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma propriedade no sítio de S. Pedro, com casas de moradia e suas dependências, com horta e sequeiro e diversos ramos de arvoredo e mais uma courela no mesmo sítio, também de sequeiro e regadio, com arvoredo. Tudo junto ou separado.

Trata José Ludgero Bacalhar Rua Dr. Miguel Bombarda — Tavira.

## Arrendam-se

As propriedades do «Cerro da Senhora da Saúde», no sítio de S. Marcos, e do «Cerro», na Asseca, ambas com muito arvoredo principalmente oliveiras e alfarrobeiras, e 3 courelas, também na Asseca, denominada «Guardanapo», «Comprida» e «Freixoeiro». As propostas deverão ser enviadas até ao dia 15 de Julho, ao Capitão Henrique Galvão na Rua Vitor Hugo n.º 11-1.º d.º em Lisboa. Quaisquer esclarecimentos serão prestados em Tavira, na Farmácia do Montepio ou na Sr.ª da Saúde por José António Brito.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

ANIVERSARIOS

Hoje — D. Isabel da Encarnação Chagas e o sr. Dr. José Aboim de Ascensão Contreiras.

Em 2 — D. Arminda Bernardo Oliveira D. Amélia Rodrigues Marques, menina Marta Regina Fernandes Zacarias, e os srs. Carlos Estêvão Baptista Pires, Augusto Alberto Baptista Mimoso, Mário João Ribeiro Galvão e Eng.º João Soares Rosado.

Em 3 — Sr. Tomás António Simões Pires.

Em 4 — Mlle Maria Luzia dos Santos Entrudo, meninas Isabel Fernandes de Jesus Vidal, Maria Graciliana Costa da Encarnação, menino Vasco Brás de Sousa Campos e o sr. José Fernandes Chagas Cansado.

Em 5 — Menina Maria Adélia Viegas Matos e o sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Em 6 — D. Maria do Carmo Vizeito Chagas Cansado, D. Maria Angela Martins Fina Barradas, D. Maria Fernanda Marques Pereira, e os srs. Francisco José Semião Silva, Ventura José Angelo Ladeira e Gilberto Angelo Santos de Oliveira.

Em 7 — D. Maria da Conceição Gonçalves, menino Luis Manuel Vargues Silvestre e o sr. Décio Baptista Bagarrão.

Partidas e Chegadas

Encontra-se em gozo de férias em casa de seu sogro, na Luz de Tavira, com sua esposa e filha, o nosso conterrâneo e amigo sr. Vitor Madeira Ramos, proprietário, residente em Lourenço Marques.

— Encontra-se passando uns dias em casa de seu sogro, na Luz de Tavira, o nosso amigo e conterrâneo sr. Quintino Cruz Madeira Ramos, proprietário, residente em Lisboa, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Amélia Ramos.

— Encontra-se a passar a época calmosa na praia de Albufeira, acompanhado de sua esposa D. Maria Agnelo Soares da Rocha e filha, o sr. Engenheiro António Pereira Soares da Rocha.

— Com sua família encontra-se passando as férias na praia de Troia, em Setúbal, o nosso conterrâneo e assinante sr. João Paraiso, funcionário da Direcção dos Edifícios de Lisboa.

Necrologias

D. Beatriz Ester G. de Almeida M. Freire Faleceu há dias em Faro, onde fixara residência ultimamente, a sr.ª D. Beatriz Ester Guimarães de Almeida Marques Freire, viúva do sr. Francisco Marques Freire, proprietário, natural de Tavira.

A falecida que contava 83 anos de idade, era natural de Faro, mas residiu em Tavira durante muitos anos, tendo, pelo seu fino trato e dotes de inteligência, grangeado inúmeras simpatias.

Encarando a prolongada doença que a vitimou com um extraordinário estoicismo, próprio da sua alma cristã, lá foi a enterrar para o cemitério da Esperança, na passada segunda-feira, deixando a mais profunda saudade em quantos com ela conviveram.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

## Dois algarvios

Condecorados com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique

Com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, foram condecorados os srs. Dr. José Correia do Nascimento, Presidente da Junta Distrital de Faro e Major Mateus Martins Moreno, Presidente da Direcção da Casa do Algarve, em Lisboa.

Aos dois ilustres algarvios endereçamos as nossas mais cordiais saudações por tão justa e honrosa distinção.

## Nomeações

Foi nomeado 3.º oficial e colocado na Direcção de Finanças de Pona Delgada, o sr. João Nazianzeno Valente, que durante alguns anos exerceu as funções de aspirante de Finanças, neste concelho.

Foi colocado como aspirante de Finanças neste concelho, o nosso prezado assinante sr. Daniel Carlos Flor da Rosa, que se encontrava exercendo idênticas funções em Almada.

## Prédio na Praia de Tavira

Vende-se, novo, com oito divisões, com passadeira própria até à praia, com quintal e poço de água potável.

Tratar com o seu proprietário Francisco de Mendonça Pacheco, aos domingos em Tavira, na Rua da Porta Nova, n.º 14.



## Pela Provincia

### Castro Marim

**Notícias Pessoais** — Em casa de seus pais encontram-se passando as férias, os srs. Francisco Manuel Talma Dias e Jacinto José Talma Dias, estudantes em Coimbra

— Vimos nesta vila acompanhado de sua esposa, o sr. Dr. Joaquim Vaz Palma, distinto médico em Monchique.

**Nascimento** — Num dos quartos particulares do hospital desta vila, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria dos Mártires Viegas Carreira Alves, esposa do sr. José Alves, 1.º cabo da Guarda Fiscal, em Mafra.

**Necrologia** — Faleceu em Lisboa onde residia há longos anos, o nosso conterrâneo sr. José Lopes, de 60 anos de idade, que deixou viúva a sr.ª D. Isabel Maria Fragoço Lopes. Os seus restos mortais foram transportados do Instituto de Medicina Legal para o cemitério do Alto de S. João. — C.

### Hotel Sol e Mar

É da autoria do distinto arquitecto sr. Fernando Silva o projecto do Hotel Sol e Mar que está a construir-se na Praia de Albufeira.

## POMAR

Citrinos, arrenda-se. Informa-se na Praça da República, 9 - telef. 30 — Tavira das 10 às 14 horas.

## VENDE-SE

Uma casa na Rua das Portas dos Postigos. Nesta Redacção se informa.

## Propriedade rústica em Cacela

Vende-se denominada «Azeda», no sítio da Terra Branca. Trata em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

## Vende-se

Um prédio com r/c e 1.º andar, na Rua da Porta Nova n.º 12 e 14, com garagem e entrada para a Rua dos Fumeiros n.º 10 e 12.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Francisco Mendonça Pacheco, aos domingos no referido prédio e todos os dias úteis na propriedade no sítio do Belmonte — Luz de Tavira.

rega por aspersão  
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE:  
ENG.º GUSTAVO CUDELL  
PORTO - Rua do Bolhão, 157-161  
LISBOA - R. Passos Manuel, 69-A

## Sociedade Columbófila Taurense

Com esta solta que realizamos pela primeira vez — Aveiro — 405 kms. — completou-se a penúltima etapa desta campanha. Satu vencedor o pombo portador da anilha n.º 666 035 propriedade do sr. António Barros, que gastou no percurso 6,33,58 à média de 1.036,90 m/m.

**Classificação:** 1.º, 2.º, 3.º, 8.º, 9.º e 10.º António Barros; 4.º, Dr. Eduardo Mansinho; 5.º Eduardo Silva; 6.º e 13.º José F. Cansado 7.º e 11.º José das Neves; 12.º José António.

**Campeonato absoluto:** 1.º António Barros, 1.139 pontos 2.º José F. Cansado, 1.112, 3.º Rolando Matos, 4.º Eduardo Neto, 639; 5.º Eduardo Silva, 455; 6.º Manuel Machado, 435; 7.º José António, 352; 8.º Amândio Afonso, 283.

## Grémio da Lavoura de Tavira

**Venda de Cevada:** Recebem-se propostas em carta fechada para um lote de 6.000 quilos de cevada proveniente de maquinas. Serão abertas sábado, dia 6 de Julho, pelas 12,15 horas, terminando o prazo para sua recepção pelas 12 horas daquele dia.

Reservamo-nos o direito de não adjudicar se nenhuma das propostas apresentadas merecer a nossa aprovação.

**Subvenção sobre trigo** Continua o pagamento até 31 de Julho próximo Recomendam-se aos interessados que não demorem o recebimento das importâncias que lhes pertence para se evitar a sua anulação.

**Quotas:** De novo lembramos a todos os sócios com quotas em dívida de que devem proceder à sua liquidação com brevidade. Teremos o maior prazer em verificar o seu pagamento voluntário demonstrativo dum nítida compreensão de deveres que muito nos agradaria registar. Tavira, 25 de Junho de 1961

A Direcção

## GRALHAS

Em virtude de uma insipiente gralha, na notícia publicada no último número sobre o falecimento do sr. Luis Picoito de Mendonça, veio trocado o nome de seu filho sr. Quintino Gago Picoito, que erradamente foi tratado por «Cristino». Pedimos desculpa da ocorrência e aqui fica a devida rectificação.

## Vendem-se

Livros antigos e uma mobília de quarto em estado novo. Tratar pelo telefone 44 — Luz de Tavira.

## Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipa Alistão, 21 — FARO

## Máquinas de Costura

### SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que são sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País.

Importadoras e Distribuidoras:

Júlio Nazaré & C.ª L.ª  
Rua Correia Teles, 29-A • Telef. 68 99 42  
LISBOA-3

## MARIA CÂNDIDA LIMA

Nova Cabeleireira em Tavira

Esta cabeleireira, vinda de Lisboa, executa os mais modernos trabalhos aos mais baixos preços. Agradece pendoradamente a visita de V. Ex.ª

Travessa de Lisboa, 14 — TAVIRA (frente ao consultório do sr. Dr. Palma)

## Os Caminhos de Ferro proporcionam rápidas ligações entre o ALGARVE e LISBOA

### HORARIO

(a)					(a)				
7-40	19-25	22-00	P	Lisboa (T. Paço)	C	12-55	0-10	8-10	
8-20	20-10	22-50	P	Barreiro	C	12-15	23-23	5-56	
12-56	23-52	5-12	C	Tunes	C	8-24	18-45	0-25	
13-39	0-19	5-58	C	Silves	C	7-55	18-15	23-43	
13-54	0-34	6-13	C	Portimão	C	7-36	17-56	23-24	
14-20	1-00	6-39	C	Lagos	P	7-12	17-32	23-00	
13-36	0-29	6-12	C	Faro	C	7-43	18-03	23-29	
13-49	0-44	6-38	C	Olhão	C	7-26	17-52	23-15	
14-12	1-05	7-14	C	Tavira	C	6-56	17-30	22-44	
14-45	1-35	8-06	C	V. R. St.º António	P	6-15	17-00	22-00	

(a) — De 10 de Outubro a 11 de Julho efectua-se às 4.ª, 6.ª e domingos; de 22 de Julho a 9 de Outubro efectua-se diariamente. Entre Lagos e Vila Real de Santo António (Guadiana) circulam diariamente automotoras tranvias que asseguram ligações rápidas com as respectivas localidades.

## ATENÇÃO

Avisam-se os possuidores de cartões da Campanha de Auxílio à Banda de Tavira de que a última semana de prémio é no dia 13 de Julho próximo e que os cartões que estiverem atrasados no pagamento não têm direito a qualquer dos três prémios finais, revertendo os mesmos a favor da Banda.

Tavira, 26 de Junho de 1962

A Direcção



Continuação da 1.ª página

de se conseguir que, na próxima época, as queixas dos farrasteiros que nos visitem sejam, pelo menos, em menor número... Eis, pois, o artigo de 1954, a que propositadamente não alteramos sequer uma vírgula:

\* \* \*

Todas as notícias que a este meu exílio lisboeta chegam da minha Província dizem-me que o «Algarve está lindo», que o nevão inédito e intempestivo, sentido e admirado este ano pelos algarvios, não prejudicou afinal a floração das amendoeiras, que os campos do barrocal e da beira-sera são jardins exóticos e encantadores, de um branco róseo, quase côr de carne, de uma carnacão feminina e núbil, que põe no ambiente um halo de poesia sensual. Um viajero, que até lá foi de longada pela primeira vez um dia destes, contou-me até, no regresso que ao transpor a «fronteira», sentiu estar já no Algarve pelo perfume suave e desconhecido que em certa altura invadiu inesperadamente a carruagem: aquele perfume a Algarve, também exótico e sensual, muito mais intenso e característico nesta época das amendoeiras em flôr, de que já nos falava Teixeira Gomes, encantado e enternecido, no seu «Agosto Azul»... E eu tenho andado por isso a cismar, preso deles sem dúvida mais pela saudade do que por qualquer preocupação ou interesse, nos cantos sem par da minha Província do sul, na ignorância em que deles vive ainda a maioria dos portugueses e também na decepção que experimentam e de que se queixam muitos que vão até lá, sobretudo nesta quadra do ano, em busca de beleza e de poesia, que não encontram, embora elas lá existem e não se neguem.

Tenho andado a cismar, mas chego sempre à mesma conclusão: o «Algarve Florido» ainda não passou, no quadro do turismo português, de um simples cartaz aliciante, que até os próprios algarvios se limitam a afixar por toda a parte, com entusiasmo e devoção, mas despreocupando-se de organizar convenientemente a «venda dos produtos» que anunciam. E assim, os portugueses das outras províncias que começam felizmente a sentir a necessidade de conhecer melhor a sua terra, para melhor e mais também a amarem seduzidos pelas cores e pelos dizeres do cartaz sempre muito belo, deitamos afoita e interessadamente de longada até lá abaixo, nos seus carros, nos expressos populares, nas excursões das empresas e agências de camionagem; chegam após longa e maçadora viagem, que o caminho é de facto extenso e sobretudo difícil com a travessia monótona da planície alentejana — um mar que, ao contrário dos outros mares, em vez de ligar, afasta o Algarve do resto do País e com a transposição incômoda e perigosa da serra íngreme, encontram realmente muito onde se encantar: as cidades e vilas limpas e alegres, sempre pitorescas; uma população gárrula e acolhedora, palreira e comunicativa; um mar e céu de claridades sem igual, surpreendentes e fascinantes; praias doiradas, onde as rochas erguem catedrais de sonho e as ondas franjam toalhas de altar; reminiscências históricas das mais belas deste Portugal marinho e missionário; os belos doces regionais, a que os «morgados» e os «D. Rodrigo» deram fama... Encontram de tudo... menos o «Algarve Florido»!

É que este, o Algarve das amendoeiras em flôr, não existe propriamente no litoral, em

Continua na 3.ª página

CRAVOS AOS PARES

por ANTÓNIO AUGUSTO SANTOS

O Amor está gravemente Enfermo e nada o conforta; Não perturbes o doente Vamos-lhe passando à porta...

Unimos tanto os balões, Que acabaram por arder; Resta unir os corações, Será o que Deus quizer...

Maria não vás ao monte Coas moças lavar a cara; É voz corrente que a fonte Se gaba que te beijara.

Se és meu par acerta o passo, Vamos marchar a rigor; Os corações a compasso Dão certa graça ao amor...

Se não crês no que te juro, Nesta sincera paixão; Expõe a alcachofra à queima, Dentro do meu coração...

Nossas iniciais bordou Tua habilidosa mão, Juntando a palavra «só», No espaço dum coração

Que tristeza eu sentiria Se um dia o Amor morresse; Eu querer amar-te, Maria, Sem que um sonho nos prendesse ..

Oh! minha amada sosega, Vais formosa e bem segura; Se a nossa paixão é cega, Que lhe importa a noite escura?

Não vá julgar teu rapaz Essa boquita formosa P'lo conceito que se faz Da velha fonte maldosa.

Tem cuidado, meu amor! Não vires o balão ao vento. Dessa luz e dessa cor, Vive o nosso juramento!

Corre perigo se inflama A alcachofra ao demorar-se;

FESTAS CAMPESTRES

Continuação da 1.ª página

monte em monte, pelas noites de Novembro, apenas alumia-dos pela haste acesa do gaimão esguio.

Depois vêm novas lavradas para os milhos, a sementeira dos mesmos, a monda dos trigais, certame de cantigas que ressoam nas quebradas, levadas de portela em portela.

Mas durante os «dias santos» da Semana Santa, o lavrador depõe as ferramentas, leva o gado a pastar e volta a casa onde a mulher lhe oferece o foliar que por sua mão amassou.

Entretanto, no fim do mais rude trabalho — a ceifa — vem a festa mais compensadora: a adiafa.

A adiafa tem um quase carácter sagrado que lembra as festas campestres da Hélade. O adiafa, mesmo simples, faz parte do rito das festas campestres e, dentre elas, a que melhor dispõe o trabalhador.

As festas do S. João e S. Pedro, se bem que um tanto deturpadas pela introdução de usanças citadinas que tiram ao divertimento muito da primitiva pureza, têm grandes adeptos, especialmente entre gente solteira.

Continua-se o verão, na frescura das regas do milho, cantando à desgarrada.

Depois, já quase no fim do ano agrícola, as vindimas, onde as mulheres e homens, como canéforas e telâmones dum templo, caminham num friso

Quantos se expõem à chama... E não conseguem queimar-se!...

Gravei sobre o coração O coração meu eleito; Morreu o amor e a paixão, Ficou-me a nódoa no peito.

Grupo Excursionista Tavirense

Reuniram-se num jantar de confraternização, em Almada, alguns elementos de antigo Grupo Excursionista Tavirense, organizado em 1936, inicialmente constituído pelos srs. Ernesto Vaz Figueireda, António José de Barros, Francisco Dias, Marques da Conceição Viegas, Amândio Diniz Padinha, António Campos, António Marcelino da Cruz, (já falecido), Custódio dos Santos e Arlindo da Silva Fernandes.

Agradecimento

Manuel Gil Carneira, seus filhos Carlos Gil e Rita Gil Vieira, ausentes, e seus familiares, agradecem por esta via a todas as pessoas que se interessaram na doença e acompanharam à última morada sua querida esposa, mãe, sogra e avó, Aurélia Baptista Gil, falecida em 31 de Maio findo, na freguesia do Conceição.

cheio de movimento e cor, digno do frontão dum recinto sagrado e belo.

Ao lavar dos cestos — porque «até ao lavar dos cestos é vindima» — de novo se juntam os trabalhadores em volta do patrão, festejando mais uma vez o fim dum tarefa nova.

O vinho corre nas cubas enfeitadas com festões de verdura, há frios e bolos na cozinha rural, cantados e bailes ao anoitecer até que, pela lua que brilha no céu, aos tantos se abalam para as suas poissadas, felizes e esbeltos, como figurinhas de Puvís de Chavame.

A Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

S. A. R. L. com sede em LISBOA, comunica que:

Inaugura hoje em Faro a sua já indispensável Filial para assistir com mais satisfação e melhor a sua clientela e em todos os sectores

COM AS FAMOSAS MARCAS QUE SE HONRA DE REPRESENTAR:

Automóveis B.M.W.

Camiões e Tractores M.A.N.

» » » STEYR

» » Autocarros ATKISON

Atrelados e Autocarros KASSEBORER

Motos B.M.W.

» DURKOP

Scooter DIANA

Jeep HAFLINGER — SLEYER

Salão de Exposição e Vendas:

Largo do Mercado, 33

Telefone 878

FARO